

## CAFÉ

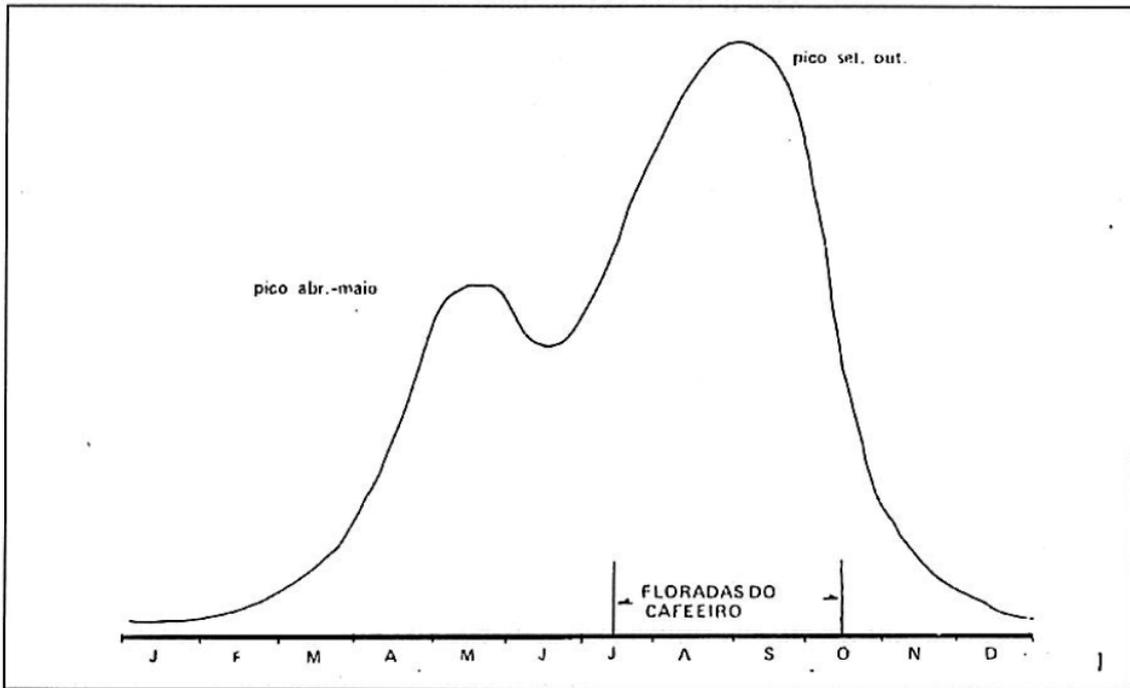
No Brasil, o café tem uma importância muito grande na história do país. O café foi a nossa maior riqueza por muito tempo, proporcionando um rápido desenvolvimento do país e propiciando a vinda de imigrantes, o surgimento de várias cidades, a construção de redes ferroviárias para o transporte da produção, e finalmente, a consolidação da expansão da classe média e de seus movimentos culturais.

Inúmeras são as pragas de importância econômica encontradas atacando o café no campo. Podem prejudicar o desenvolvimento e a produção das plantas e devem ser constantemente monitoradas no campo, para que sejam adotadas as medidas de controle a fim de que o nível de dano econômico das pragas seja respeitado.

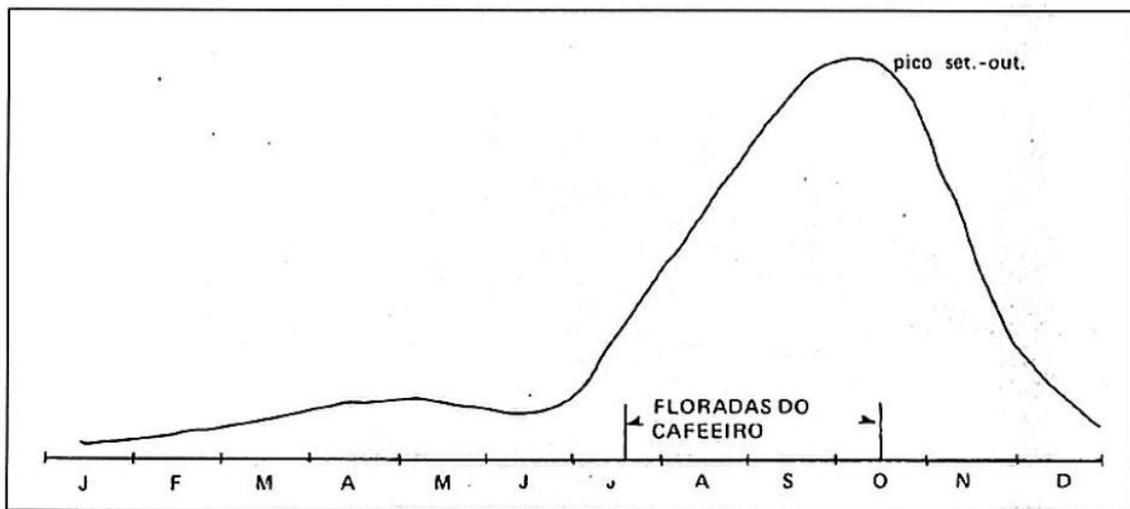
Para cada dinâmica de pragas e/ou doenças, o cafeicultor tem a liberdade de optar pelo tratamento mais eficiente, avaliando custo benefício, desempenho de controle, tecnologia de aplicação, segurança do aplicador e os alvos a serem controlados. A aplicação de inseticidas via Drench é uma das ferramentas mais importantes que o agricultor tem para controlar os ataques de pragas e doenças da cultura.

O uso dos produtos aplicados via solo foi um divisor de águas na cafeicultura brasileira, só a partir do uso dessa tecnologia, aliado a eficácia do ativo Tiametoxam, os produtores conseguiram evitar os grandes danos causados pelo ataque do bicho mineiro, da cigarra, e cochonilhas, garantindo ainda, o efeito bioativador que somente o Tiametoxam proporciona para as plantas.

Para o Bicho Mineiro do Cafeeiro, ao analisar os gráficos da curva de flutuação populacional da praga ao longo do ano em duas regiões distintas, Souza et. al. (1998) mostra que o pico de maior ataque da praga ocorre entre os meses de setembro e outubro, independente se a região é de clima mais quente e favorável à praga (**Gráfico 1**) como Alto Paranaíba, Triângulo Mineiro e Norte de Minas, ou menos favorável (**Gráfico 2**) como no Sul de Minas Gerais. Sendo possível observar no Gráfico 1 que há pressão durante todo o ano.



**Gráfico 1.** Curva de flutuação populacional do bicho mineiro nas regiões de clima favorável à praga, com ocorrência dos picos populacionais de abril/maio e setembro/outubro (Alto Paranaíba, Triângulo Mineiro, Vale do Jequitinhonha e outras). Souza et al. (1998).



**Gráfico 2.** Curva de flutuação populacional do bicho mineiro durante o ano na região do Sul de Minas, com ocorrência de um único pico populacional da praga em setembro/outubro. Souza et al. (1998).

No caso do controle do bicho mineiro, maior período residual, o modo de ação e até mesmo como essa molécula se transloca na planta devido ao modo de aplicação via solo, afim de proteger a brotações novas fazem com que haja controle da praga proporcionando maior seletividade devido a ação dos ativos ocorrer somente sobre um estágio específico da praga (lagartas) permitindo assim o menor uso de inseticidas aplicados via foliar. Além disso, é

uma molécula que têm alta performance no campo quando comparadas à outros inseticidas. Em algumas regiões como a do cerrado mineiro a proibição de uso, poderia causar um prejuízo ainda maior aos produtores devido à alta pressão do bicho mineiro, pois as características ambientais da região favorecem a diminuição do ciclo biológico da praga. Além do efeito de proteção das principais pragas, o efeito bioativador dessas moléculas (vide em bula) potencializam o vigor e produtividade dos cafezais tornando o processo produtivo ainda mais sustentável.

Adicionalmente, é de suma importância entender a dinâmica dos ativos na planta, o ativo Tiametoxam é solúvel em água e altamente sistêmico – por ser absorvido pelas raízes e translocado via xilema para a parte aérea – características desejáveis para um produto aplicado no solo (drench). A aplicação via drench é a única maneira de proteger 100% a planta.

Temos ainda uma cafeicultura de montanha (30% da área aproximadamente) onde a adoção de pulverização foliar é extremamente baixa seja pela dificuldade operacional, exposição do aplicador. Neste cenário a aplicação do produto de solo a base de Tiametoxam é muita das vezes a única aplicação que o produtor faz.

Outra praga que também possui grande importância em virtude dos prejuízos causado pelo seu ataque é a cigarra do cafeeiro (*Quesada gigas*). Assim como no bicho mineiro, o controle desta praga é feito com produtos de solo a base de neonicotinóides (Gallo et al., 2002), após um longo período de 2 anos na forma de ninfa sugando a seiva elaborada das raízes do cafeeiro.

A interpretação do IBAMA aqui presente restringe o uso de produtos a base de tiametoxam em termos de épocas de uso e doses de produtos.

O uso do Tiametoxam é fundamental para garantir maiores ganhos no controle dessas pragas e longevidade das lavouras por sua eficácia e seu efeito sobre vigor, que está inclusive na bula dos produtos. A restrição ou limitação do uso dessa molécula pode interferir diretamente na rentabilidade e conseqüentemente na manutenção na atividade em diversas regiões do país.

Portanto, se faz necessária a manutenção desse ativo para uma cafeicultura mais eficiente e rentável.